

FRANCISCO ANTONIO BACIL DE SOUZA

**ANÁLISE DO NÚMERO DE CARTÕES AMARELO E VERMELHO
APLICADOS EM PARTIDAS DE FUTEBOL DO CAMPEONATO PARANAENSE
DA PRIMEIRA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS**

**Monografia apresentada como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física,
Departamento de Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas. Universidade
Federal do Paraná.**

CURITIBA

1998

FRANCISCO ANTONIO BACIL DE SOUZA

**ANÁLISE DO NÚMERO DE CARTÕES AMARELO E VERMELHO
APLICADOS EM PARTIDAS DE FUTEBOL DO CAMPEONATO PARANAENSE
DA PRIMEIRA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS**

**Monografia apresentada como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física,
Departamento de Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas. Universidade
Federal do Paraná.**

PROF. Orientador: Ademir Piovesan

AGRADECIMENTOS

Ao professor Ademir Piovesan, orientador, que com seu esmerado empenho colaborou na execução do trabalho, tornando-o possível e propiciando maior estímulo à pesquisa.

Ao Presidente da Federação Paranaense de Futebol Sr. Onaireves Nilo Rolim de Moura, o qual oportunizou a pesquisa referente a este trabalho.

Ao Dr. Ítalo Tanaka Júnior, presidente do Tribunal de Justiça desportiva, e a Gladis T. de Marchi, Secretária do mesmo Tribunal que viabilizaram a obtenção dos resultados junto aos árbitros pertencentes ao quadro da CEAF-PR.

A todos os professores que se fizeram presentes em meus estudos, desde o primário até o último ano do terceiro grau, cujo apoio foi muito útil para meu progresso intelectual e minha vida.

DEDICATÓRIA

A meus pais, Antônio e Jandira, pelo incentivo, colaboração, carinho e apoio que destinaram não só a conclusão deste trabalho, mas pela integral relevância que têm na conclusão de minha formação como profissional e, sobretudo, como ser humano, realizado e extremamente grato.

A minha irmã Tereza (*in memoriam*), pela certeza de sua presença em minha caminhada.

Ao meu irmão Sidival, pelo apoio que sempre procurou me oferecer.

A minha filha Giulia Liz, pelo presente que é em minha vida.

À minha namorada Tania Mara, que muito significa para mim e a qual muito me incentivou a finalizar o curso e a desenvolver essa monografia.

A Deus, pela força que sempre me concedeu e que caminha comigo.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 DELIMITAÇÕES.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA.....	2
1.4 OBJETIVOS.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1 HISTÓRICO.....	5
2.2 ÁRBITRO: UM MAL NECESSÁRIO.....	6
2.3 O COMEÇO.....	7
2.4 A TRISTE MISSÃO DO ÁRBITRO.....	8
2.5 RECOMENDAÇÕES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL...	13
2.6 PRINCIPAIS EMENDAS NAS REGRAS DE JOGO.....	13
2.7 INSTRUÇÕES OBRIGATÓRIAS PARA OS ÁRBITROS.....	16
2.8 CARTÕES.....	16
2.9 FUTEBOL E VIOLÊNCIA.....	19
3. METODOLOGIA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1 GRUPOS.....	26
4.2 CARTÕES AMARELOS.....	30
4.3 CARTÕES VERMELHOS.....	34
4.4 TEMPO DE JOGO E EXPULSÕES.....	37
4.5 RAZÕES DAS EXPULSÕES.....	49
5. CONCLUSÕES.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

LISTA DE TABELAS

1	EQUIPES PARTICIPANTES NOS CAMPEONATOS PARANAENSES DE FUTEBOL DE PRIMEIRA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS NO ANO DE 1993, 1994, 1995 E 1996.....	26
2	NÚMEROS DE CARTÕES AMARELOS ANUALMENTE.....	31
3	NÚMERO DE CARTÕES AMARELOS POR EQUIPE.....	33
4	NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS ANUALMENTE.....	34
5	NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS POR EQUIPES, ANUALMENTE....	36
6	DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO)- ANO DE 1993.....	37
7	DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - 1994.....	39
8	DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - ANO 1995.....	40
9	DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - ANO 1996.....	41
10	NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E MÉDIA DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1993.....	44
11	NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E PERCENTUAL DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1994.....	45
12	NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E PERCENTUAL DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1995.....	46

13	NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E PERCENTUAL DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1996.....	47
14	CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1993.....	49
15	CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1994.....	50
16	CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1995.....	51
17	CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1996.....	51

RESUMO

O presente estudo procurou realizar um levantamento estatístico quanto a ocorrência de cartões amarelos e vermelhos no período de 1993 a 1996, bem como a atuação do árbitro nos campeonatos paranaenses desse mesmo período. Começou-se pelo histórico do futebol e de como chegou ao Brasil, tratando-se em seguida de como surgiu o árbitro, sua função na história e até os dias de hoje. São lembradas suas funções, suas exigências e as críticas que lhe são relacionadas, bem como suas competências. Destaca-se também as atribuições do árbitro reserva, as recomendações da Confederação Brasileira de Futebol e as principais emendas nas regras do jogo. De acordo com CARDOSO e GODOI(1995), entre outros autores, os cartões amarelos e vermelhos são usados apenas para advertir ou expulsar atletas, sendo estes chamados ou não a jogar, jamais serão usados para punir incidentes por dirigentes, técnicos, médicos, preparadores físicos, massagistas e outros. Portanto, faz-se necessário analisar as ocorrências de ambos os cartões nos jogos, através da coleta de resultados obtidos por meio dos subsídios relacionados a estes jogos, com sua posterior análise.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da regra do jogo, onde faz abordagem histórica do futebol e das aplicações dos cartões amarelo e vermelho, e suas causas (faltas). Faz também uma análise abrangente através de levantamento estatístico no decorrer de 4 anos, de 1993 à 1996, do Campeonato Paranaense de Futebol da Primeira Divisão de Profissionais, onde, no decorrer dos tempos, faz-se uma relação do número de cartões apresentados e as respectivas alterações nos critérios de aplicações, fornecendo subsídios a fim de se determinar se o uso desses cartões tem contribuído para uma maior disciplina dos jogos, bem como para um melhor comando do árbitro. Verifica-se também a influência da torcida com relação ao número de cartões, se esta exerce influência positiva ou negativa.

1.1 PROBLEMA

A incidência de advertências (cartões amarelos) e expulsões, (cartões vermelhos), têm aumentado ou diminuído em partidas do Campeonato de Futebol Profissional do Paraná?

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 Local

Departamento de Arbitragem e Tribunal da Junta Desportiva da Federação Paranaense de Futebol Campeonato de Futebol Profissional do Paraná.

1.2.2 Época pesquisada

De 1993 à 1996.

1.3 JUSTIFICATIVA DE ESTUDO

Compete o árbitro manter a disciplina e o cumprimento das regras de jogo, aplicações de cartões amarelo e vermelho, critérios estabelecidos pela própria regra. O controle do número desses cartões distribuídos durante uma partida de futebol pode indicar, entre outros aspectos, o nível de disciplina ocorrido durante o jogo, bem como pode mostrar autoridade e o comando do árbitro sobre o jogo.

A análise isolada de apenas um jogo apresenta muitas conclusões com relação a autoridade e ao nível de disciplina do jogo. Há ainda os aspectos relacionados às mudanças nos critérios e recomendações dos cartões.

Portanto, uma análise mais abrangente através de levantamento estatístico no decorrer dos tempos em relação ao número de cartões apresentados e as respectivas alterações nos critérios de aplicações dos mesmos fornecerá mais

subsídios a fim de determinar se o uso desses cartões tem ou não contribuído para uma maior disciplina dos jogos, bem como um maior e melhor comando do árbitro.

Além da observação dos cartões amarelos e vermelhos no período em estudo, essa pesquisa traz subsídios para se analisar a violência no futebol, fato que vem preocupando o público pela influência das torcidas que ficam mais tensas com a expulsão do jogador de sua equipe. Aspectos como esses, geram interesse por parte da sociedade como um todo e por parte do público, o que incentiva a realização dessa monografia.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Comparar o número de cartões amarelos e vermelhos aplicados em jogos oficiais durante os últimos quatro anos.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) determinar o número de cartões amarelo e vermelho por equipes nos últimos quatro anos;
- b) determinar o número de cartões amarelo e vermelho por ano de disputa nos últimos quatro campeonatos;
- c) comparar o número de cartões aplicados nos primeiros e segundos tempos de jogo;

- d) determinar o momento do jogo em que ocorreu as expulsões;
- e) determinar as razões motivadas pelas expulsões;
- f) verificar se a equipe apresenta maior número de cartões, quando possui mando de jogo ou vice-versa (influência da torcida, positiva ou negativa).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO

O futebol e sua história perdem-se no tempo, onde em 2600 anos antes de Cristo, surgiu na China o KEMARI, onde oito jogadores de cada lado, campo quadrado, de 14 metros, sendo que as balizas eram formadas por duas estacas fincadas no chão, ligadas por um fio de seda, com bola de 22 centímetros cheia de cabelos e crinas de cavalo. Na Grécia era chamado de EPYSKIROS. Os Romanos adotaram a bola e detalhes do jogo dando o nome de HARPASTUM. (DUARTE, 1997).

Nesta época não se tinha regras pré-estabelecidas, então valia tudo, era na base da força, tinha grupos políticos os quais, decidiram resolver problemas na disputa de um jogo de bola. Com o passar dos tempos, as grandes potências da época, como Itália, França, Inglaterra e Escócia, as quais animavam o cálculo, soule, futebol que se transformava em esporte violento, principalmente saiam aos farrapos, pernas quebradas, dentes arrancados devido a violência deste esporte, chegando a jogar 500 de cada lado. Começaram a adequar o esporte as novas regras, isto à 150 anos atrás. No século XIX, o futebol estava mais organizado. Em 1868, surgiu a figura do árbitro. (DUARTE et al, 1997, p. 3-4).

O futebol chegou ao Brasil por meio de marinheiros ingleses, holandeses, franceses, no século passado, quando nas paradas dos navios eles jogavam nas praias, levando as bolas quando iam embora. Em 1894, o paulista Charles Miller, que estudava na Inglaterra trouxe duas bolas e ensinou os brasileiros a jogar regularmente. Trouxe também calções, chuteiras, camisas, bomba de encher a bola e a agulha. Ele faleceu em 1953, em São Paulo, após viver 79 anos.

A árvore genealógica do futebol está na China (Kemari), Grécia (Epuskiros), Roma (Herpastum), França (Soule), Florença (Cálcio), Inglaterra (futebol). (DUARTE, 1997, p.4-5).

2.2 ÁRBITRO: UM MAL NECESSÁRIO

Todo mundo reclama, ou elogia, às vezes, a atuação do árbitro de futebol.

Porque o árbitro de futebol é um mal necessário? É porque sem ele e seus assistentes é impossível que ocorra uma partida (jogo) oficial.

Segundo Duarte a função do árbitro é:

Aplicar as regras, não podendo beneficiar o infrator com uma decisão. Sua função é também cronometrista, acrescentando ao jogo o tempo perdido, por acidentes ou qualquer outra causa, a cada vez que ocorrer uma perda de tempo, o bom árbitro acerta o seu relógio com seus auxiliares, mas é dele a decisão de acrescentar tempo ao jogo ou mesmo de encerrá-lo. O árbitro tem poderes para interromper a partida por infração as regras ou suspendê-la definitivamente, em razão de más condições atmosféricas, interferências de espectadores e outros motivos (falta de iluminação e segurança por exemplo). Nesses casos ele deve sempre relatar, minuciosamente o acontecido. O poder do árbitro começa quando ele entra

em campo podendo advertir e expulsar jogadores, técnicos, médicos, massagistas. (DUARTE, 1997, p. 26)

2.3 O COMEÇO DE TUDO

Em 1868, surgiu o árbitro de futebol, quando tudo começou. Suas decisões eram anunciadas aos gritos. Com o passar dos tempos foram surgindo o apito, o travessão superior, etc. Em 1891, apareceram as redes, foi criado o pênalti, estabeleceu-se o número de 11 jogadores, o tamanho do campo, o tamanho da bola. Em 1901, surgiu o limite das áreas. Em 1907 surgiu a lei do tamanho da bola. Em 1901, o limite das áreas. Em 1907 surgiu a lei do Impedimento, mudando-se em 1926. O futebol como é hoje chegou à França em 1872, à Suíça em 1879, à Bélgica em 1880, à Alemanha em 1889, à Dinamarca e Holanda, em 1889, à Itália em 1893; aos países da Europa Central em 1900. Em 1904 surgiu a FIFA. (DUARTE, 1997)

A Inglaterra é considerada, a verdadeira "Mãe do futebol" e que soube organizá-lo. No dia 02 de junho de 1886, quatro Associações de Futebol Britânicas fundaram, em Londres, a Inglaterra Association Board, que ainda é a guardiã das regras e da organização desse esporte mundial. (DUARTE, 1997)

2.4 A TRISTE MISSÃO DO ÁRBITRO

O árbitro de futebol antes de tudo têm que ser frio e calculista, ser claro e direto em suas decisões, agir sempre pela razão e jamais pelo coração. Para iniciar na carreira de árbitro de futebol, a primeira providência a ser tomada é abrir mão de seu clube do coração, pois, o árbitro de futebol não pode ser torcedor. Terá que se ter duas mães, uma que fica em casa torcendo para que ocorra tudo bem em seu jogo e outra que levará para o campo, a qual, os torcedores lembram-na a todo instante. Por que mencionei "triste missão do árbitro"? Pois ao adentrar o campo de jogo já é recebido com uma calorosa vaia pelos torcedores. Na maioria das vezes a culpa de um time por perder a partida recai sempre sobre o árbitro; é que o juiz roubou; não deu o pênalti que deveria ter dado, e assim por diante.

O árbitro é alvo de inúmeras críticas e esporádicos elogios. É encarado como fator decisivo e até manipulador nas partidas de futebol. Constantemente é criticado tanto pelo aspecto técnico, como pelo físico e até mesmo pelo aspecto moral.

2.4.1 Exigências

O nível de exigência é inquestionavelmente muito grande, a ponto de implicar no final da carreira de um árbitro.

Pesadas e veementes têm sido as críticas aos árbitros, no que tange as suas atuações, quer seja no âmbito físico, técnico e mesmo o ético.

Sua condição física tem sido interrogada e diretamente vinculada aos insucessos que freqüentemente verificam-se nas partidas de futebol.

Segundo LOUZA (1995), o árbitro deve ter pleno domínio das regras, pois ele está a cada momento sendo checado, argüido e suas interpretações, mesmo corretas, são tidas como problemáticas pelos analistas de futebol.

Verificada sua relevância em torno das partidas de futebol, institui-se o árbitro como uma das regras de futebol.

2.4.2 Competências do árbitro

- a) aplicar as regras;
- b) abster-se de punir, nos casos em que ele esteja convencido que assim procedendo, estará concedendo à equipe infratora;
- c) tomar nota das incidências, exercer as funções de cronometrista e cuidar de que a partida tenha a duração regularmente ou convencionada, adicionando as perdas de tempo motivadas por acidentes, ou por qualquer outra coisa;
- d) terá poder discricionário para interromper o jogo quando se cometam infrações às regras, para

interromper ou suspender definitivamente a partida quando ache necessário, por más condições atmosfericas ou interferências dos espectadores, ou por outros motivos. Em tais casos, fará chegar um relatório minucioso dos fatos ao organismo competente, na forma e prazo determinado pelo Regulamento da Entidade, sob cuja jurisdição se jogue a partida;

e) a partir do momento que entre no campo de jogo, advertirá e mostrará o cartão amarelo à qualquer jogador que cometa uma conduta incorreta ou indigna. Neste caso o árbitro comunicará através de relatório o nome do culpado ao órgão competente, na forma e prazos determinados nos regulamentos da associação sob cuja jurisdição a partida estiver sendo realizada;

f) não permitirá que ninguém, além dos jogadores e dos árbitros assistentes, entre no campo de jogo sem sua autorização;

g) interromperá o jogo se achar que algum jogador tenha sofrido alguma lesão séria, fará com que o mesmo seja transportado para fora do campo, o mais rápido possível, e reiniciará imediatamente o jogo. Se um jogador se lesionar levemente, a partida deverá ser interrompida até que a bola saia do campo. O jogador que estiver em condições de chegar, por si mesma, até a linha de fundo ou a

lateral, não poderá ser atendido dentro de campo de jogo;

h) ele deverá expulsar definitivamente do campo e mostrar o cartão vermelho a qualquer jogador que, a seu ver, seja culpável de conduta violenta, de brutalidade, demonstre intenções injuriosas ou grosseiras, ou seja, culpável de faltas que implique uma segunda advertência;

i) dará o sinal para o reinício do jogo, após cada interrupção;

j) decidirá se a bola posta à disposição para o jogo satisfaz as exigências da Regra II. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 1996/7, p.11).

Em outras palavras, como afirma VARGAS: "Ele é o sacerdote do espetáculo. O juiz aplica e sanciona a lei desportiva. Aplica o regulamento na fase do jogo que acaba de se realizar. Pode expulsar um jogador, intervir no resultado, dar ou tirar um campeonato. Este poder coloca o juiz como um pequeno deus." (VARGAS, 1995, p. 56).

Assim, embora o juiz não seja infalível, porque errar é humano, ele é soberano.

2.4.3 A missão do árbitro reserva

O árbitro reserva tem as seguintes atribuições:

- a) será incumbido de acordo com o regulamento da competição e agirá no caso dos três responsáveis oficiais não reunirem condições de atuarem;
- b) antes de uma competição, o organizador deverá estipular claramente, na hipótese de ficar o árbitro incapacitado para continuar atuando, se o árbitro reserva precisa assumir diretamente o lugar do árbitro, ou se deve assumir o lugar do primeiro árbitro assistente, para que este por sua vez, assumo o lugar do árbitro;
- c) o árbitro reserva auxiliará em todos os deveres, administrativos, antes, durante e depois da partida, segundo as determinações do árbitro;
- d) será encarregado de ajudar nos procedimentos de substituição de jogadores;
- e) controlará a troca de bolas se houver necessidade, fornecendo, a um sinal do árbitro, uma nova bola, diminuindo a perda de tempo;
- f) poderá conferir o equipamento do substituto antes de entrar em campo, e se este não estiver de acordo com as regras do jogo, informará ao árbitro assistente para que possa informar ao árbitro;
- g) o árbitro reserva assistirá o árbitro em todo momento;
- h) no final do jogo, o quarto árbitro enviará às autoridades competentes um relatório, sobre qualquer falha ou qualquer outro incidente ocorrido

fora do campo de visão do árbitro e de seus assistentes. O quarto árbitro deve comunicar ao árbitro principal e seus assistentes todos os relatórios efetuados. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 1996/7, p. 13,)

2.5 RECOMENDAÇÕES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

Na sua 111^a reunião anual realizada em 01 de março de 1997 em, *Belfast*, o *International Football Association Board* decidiu não só por várias emendas nas regras, como também aprovou uma nova versão cujo texto e apresentação foram modernizadas.

Entre as principais decisões, ficou certa que a regra que proíbe a devolução da bola ao próprio goleiro com o pé, está mais restrigente, já que agora se marcará um tiro livre indireto se o goleiro receber a bola com as mãos de um companheiro de equipe desde um arremesso lateral. O goleiro, por outro lado, poderá movimentar-se ao longo da linha de meta durante a execução de um tiro penal. Adicionalmente, o Board desaprovou por unanimidade todo o tipo de experiências com sistemas de vídeo para ajudar o árbitro. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, In: FIFA, 1997, p. 1).

2.6 PRINCIPAIS EMENDAS NAS REGRAS DO JOGO

De acordo com a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (1997, p. 1-2) as principais emendas nas regras do jogo são as seguintes:

2.6.1 Regra 4 - Equipamento dos jogadores

Inseriu-se o seguinte texto: "Se são utilizados calções térmicos, estes deverão possuir a cor principal dos calções do uniforme".

2.6.2 Regra 5 - O árbitro

"Qualquer jogador que sofra uma lesão com sangramento, deverá sair do campo de jogo para ser atendido".

2.6.3 REGRA 8 - O início e o reinício do jogo

"A equipe que ganhe o sorteio para escolher uma metade do campo, escolherá a citada metade para o primeiro tempo. A outra equipe dará a saída"...

..."Se poderá marcar um gol diretamente desde o tiro de saída"...

..."A bola entra em jogo no momento que é chutada e se move para a frente".(p.2)

2.6.4 REGRA 12 - Faltas e incorreções

Se um goleiro toca a bola com as mãos depois de tê-la recebido diretamente de um companheiro que executou um arremesso lateral, o árbitro marcará um tiro livre direto.

Nas faltas sancionáveis com uma advertência se mudou "conduta incorreta" para conduta anti-desportiva.

Não observar a distância requerida ou atrasar o início do jogo são agora faltas sancionáveis com uma advertência.

As decisões 13 e 14 do IFAB relativas ao impedimento de oportunidade de gol foram incorporados à Regra 12.

A infração de "utilizar uma linguagem injuriosa ou grosseira" foi redigida novamente e agora compreende "uma linguagem injuriosa, grosseira, e obscena".

2.6.5 REGRA 13 - Tiro livres

..."A bola entra em jogo no momento em que é chutada e se move".(p.2)

2.6.6 REGRA 14 - O tiro penal

O novo texto determina que: "o goleiro deverá permanecer sobre sua própria linha de meta, frente ao batedor do tiro penal, e entre os postes do travessão até que a bola entre em jogo". A frase: "se mover os pés" foi eliminada.
(p.2)

Os jogadores que entrem na área penal antes que a bola seja tocada terão de ser advertidos.

2.6.7 REGRA 16 - O tiro de meta

Um gol pode ser marcado diretamente de um tiro de meta.

2.6.8 REGRA 17 - O tiro de canto

..."A bola é colocada no interior do quarto de círculo da bandeira de canto mais próxima".(p.2)

..."A bola entra em jogo no momento em que é chutada e se move"... (p.2)

2.7 INSTRUÇÕES OBRIGATÓRIAS PARA OS ÁRBITROS

A mesma Circular n. 612 da Confederação Brasileira de Futebol determina ainda que:

- a) *os árbitros não deverão permitir que os goleiros dêem mais de quatro passos enquanto detenham a bola, tal como estipula a Regra 12;*
- b) *se o árbitro julga que o goleiro perde tempo retendo a bola, por mais de cinco ou seis segundos, deverá marcar tiro livre indireto contra o mesmo.* (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, In: FIFA, 1997, p.3).

2.8 CARTÕES

2.8.1 Histórico dos cartões

Antes de adotar os cartões como instrumento de trabalho pelo árbitro, somente eram feitos por meio de sinais. Para melhor esclarecimento do público presente nos estádios, foi necessário, onde sua primeira utilização ocorreu na Copa do Mundo de 1970, no México. O árbitro Kurt Tscherncher, da Confederação Alemã, foi o pioneiro na utilização deste sistema na partida inaugural de México x U.R.S.S. (GODOI e CARDOSO, 1989).

O árbitro jamais poderá usar os cartões amarelo e vermelho como se fosse uma arma, e sim para coibir a violência. Ao aplicar o cartão, o árbitro deverá erguer um dos braços alto segurando este cartão diante do atleta, mantendo uma determinada distância, com atitude enérgica e respeitosa, de forma pela qual, possa ser visualizada por todo o público, imprensa e autoridade, sendo recomendadas apenas os seguintes expressões:

- O senhor está advertido;
- O senhor está expulso.

Entretanto no momento em que sentir que a justa medida é a aplicação do cartão amarelo não deve excitar em usá-lo, tantas vezes quantas forem necessárias para resguardar as leis do jogo, preservando o espetáculo, a integridade física do atleta disciplinado. Devemos lembrar ainda que numa partida não é permitido advertir um mesmo atleta duas vezes, pois no momento em que mereça cartão deverá ser expulso de jogo.

Segundo GODOI e CARDOSO, os cartões amarelo e vermelho serão utilizados para advertir ou expulsar somente atletas, sendo estes chamados ou não a jogar, jamais serão usados cartões para punir incidentes (extra campo) por dirigentes, técnicos, médicos, preparadores físicos, massagistas (componentes do banco de reserva). Poderá sim, se, necessário for, determinar sua retirada deste reservado. (GODOI e CARDOSO, 1989, p.202-203).

Em ato contínuo à aplicação do cartão, o árbitro, deverá fazer o registro anotando o número e a equipe do infrator, bem como o tempo de jogo e a natureza da infração. Tal anotação deverá ser feita em uma caderneta apropriada ou no próprio cartão. Após a realização da partida o árbitro registrará em súmula referida a entidade que pertence (federação ou confederação) as penalidades repassando as suas anotações, o nome e o número dos atletas advertidos e ou expulsos, identificando suas equipes e o fato gerador das infrações, por eles cometidos.

2.8.2 O uso dos cartões amarelo e vermelho

Eis aqui situações, nas quais são usados os cartões, segundo a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Um jogador será advertido e receberá um cartão amarelo:

- a) *se entrar ou voltar a entrar no campo de jogo para incorporar-se à sua equipe depois de iniciado o jogo, ou se abandonar o campo de jogo (salvo em casos de lesão) sem permissão do árbitro. Se o árbitro paralisar o jogo para efetuar um advertência, o mesmo será reiniciado por meio de um tiro livre indireto, executado por um jogador da equipe adversária, do lugar onde se encontrava a bola quando a partida foi paralisada, sujeito às condições predominantes impostas pela regra XIII.*
- b) *em qualquer caso, se o jogador culpado tiver cometido uma infração mais grave, será punido de acordo com o que dispõe a lei infringida;*
- c) *se infringir com persistência as regras do jogo;*

- d) *se desaprovar, com palavras ou gestos, qualquer decisão do árbitro;*
- e) *se adotar conduta incorreta;*
- f) *por qualquer infração a estas três últimas disposições, além da advertência, o árbitro concederá um tiro livre indireto, a favor da equipe adversária, cobrado do lugar onde ocorreu a infração, salvo se o jogador houver cometido uma infração mais grave contra a Regra do jogo. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 1996/7, p.19).*

Um jogador será expulso de campo de jogo e receberá cartão vermelho, se na opinião do árbitro:

- a) *for culpado de conduta violenta;*
- b) *for culpado de jogo brusco grave;*
- c) *se praticar atos injuriosos ou grosseiros;*
- d) *se culpado de uma segunda falta que mereça uma Advertência (cartão amarelo), depois de já haver Recebido uma advertência (cartão amarelo). (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 1996/7, p.19).*

2.9 FUTEBOL X VIOLÊNCIA

A BOARD tenta coibir a violência no futebol, onde pede em suas recomendações, maior rigor por parte da arbitragem. Também faz campanha para o FAIR-PLAY em publicidade nos campos de futebol, para que os atletas e principalmente o público (torcida) se conscientizem a respeito da violência.

Algumas recomendações do BOARD com relação a aplicação dos cartões amarelo e vermelho. Um jogador será advertido e receberá um cartão amarelo:

- a) se entrar ou voltar a entrar no campo de jogo para incorporar-se a sua equipe depois de iniciado o jogo, ou se abandonar o campo de jogo (salvo em caso de lesão) sem permissão do árbitro;
- b) se infringir com persistência as regras do jogo;
- c) se desaprovar, com palavras ou gestos, qualquer decisão do árbitro;
- d) se adotar conduta incorreta.

Por qualquer infração a estas três últimas disposições, além da advertência, o árbitro concederá um tiro livre indireto, a favor da equipe adversária, cobrado do lugar onde ocorreu a infração, salvo se o jogador houver cometido uma infração mais grave contra a regra do jogo.

Um jogador será expulso do campo de jogo e receberá cartão vermelho, se na opinião do árbitro:

- a) foi culpado de conduta violenta;
- b) for culpado de jogada brusca grave;
- c) se praticar atos injuriosos ou grosseiros;
- d) se culpado de uma segunda falta que mereça uma advertência (cartão amarelo) depois de já haver recebido uma advertência (cartão amarelo).

Se o jogo paralisado for motivo de expulsão de um jogador culpado de uma dessas faltas, sem que nenhuma outra

infração tenha sido cometida, o jogo será reiniciado com um tiro livre indireto, concedido a equipe adversária no lugar onde foi cometida a falta. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 1997, p. 18-20).

2.9.1 Raízes da violência

De acordo com COSTA, os modos utilizados pelos humanos na luta ou competição são bem diferentes daqueles dos animais que põem em risco a vida dos oponentes, usando armas mortíferas, com instinto momentâneo. O homem tem a possibilidade de se armar de forma premeditada, por isso só ele vive numa postura de ataque constante. A violência humana surgiu junto com a civilização, sendo aprendida culturalmente e caracteriza as relações de poder. (COSTA, 1987, p.233).

VARGAS busca a origem da violência no passado, quando cita HOBBS que afirma ser a violência a herança da natureza humana; lembra MORRIS e ARDREY(1978) que seguem a teoria que afirma ser a violência uma propriedade instintiva fundamental que é muito difícil de suprimir. Lembra também RUSSEL(1978) para quem a agressão não é espontânea, mas está condicionada ao stress da sociedade e as relações das sociedades humanas com o meio ambiente (RUSSEL, IN: VARGAS, 1995, p.29).

Seguindo essa última teoria a violência não é parte do desporto, mas é resultado de situações sociais, tendo como causas muitos fatores e tendo como tentativa de solução muitas teorias, mas que ainda nada foi definido a respeito.

Para KLEINMAN(In: VARGAS, 1995, p.30) há a presença da violência em dois setores: o setor dos atletas, quando transformam as quadras em campos de batalha e o setor dos espectadores que se convertem em apaixonados, sentimentais:

Entre o atleta e o espectador estabelece-se uma relação de reciprocidade. Esta relação simbiótica é característica específica da competição desportiva onde a interação atinge tal intensidade que atletas e espectadores transformam-se em atores do mesmo espetáculo. Assim não é difícil entender que o público da competição desportiva nada ou quase nada tem de comum com o público do teatro ou do cinema. (VARGAS, 1995, p. 32).

As competições desportivas são freqüentadas por todas as classes sociais. Ali desaparece a hierarquização social e os imaginários se fundam, mas:

Os signos sociais e toda a carga de frustrações e violências contidas afloram nos momentos de descontentamento e decepção. É justamente nos estádios e ginásios lotados de pessoas que os instintos mais primários do homem materializam-se em forma de atos violentos, como numa espécie de catarse ou revanche pela violência sofrida no cotidiano desumano e excludente da sociedade brasileira. (VARGAS, 1995, p.34).

A violência no futebol não é um aspecto isolado, mas um caso relacionado a toda a conjuntura social. No imaginário do homem estão figuras de frustrações, medos e inseguranças, sendo a violência reflexo desse quadro.

TANDY e LAFLIN citam alguns elementos inerentes à cultura, que são modelos de comportamento na sociedade que repercutem no desporto, determinando:

- a) procura de identificação;
- b) procura de estimulação emocional;

c) procura de sucesso e posição social. (TANDY; LAFLIN, In: SERPA, s.d., p.11).

Uma das teorias também desenvolvidas na linha de investigação das causas dos comportamentos agressivos no desporto está ligado a uma emergência de fatores emocionais, tornando, por isso, relevante o cuidado com a área psicológica para que seja proporcionado o aumento da resistência à frustração que terá como consequência uma maior inibição da agressividade.

Cabe lembrar que, de acordo com SLOAN, há cinco modelos principais que explicam a atração das pessoas para os campeonatos desportivos, embora elas possam se superpor umas às outras, dependendo do impacto da vitória ou derrota dos indivíduos:

- a) bem-estar físico e mental: o esporte pode rejuvenescer e energizar os corpos, com sentimentos positivos sobre a vida em geral;
- b) catarse através da agressão: a torcida ventila a agressividade de modo substitutivo, por meio da apreciação de campeonatos esportivos violentos. Essa teoria catártica enfatiza que a agressividade do espectador pode se tornar moderada depois de se expor a atos agressivos em um campeonato;
- c) divertimento: a teoria que diz ser o esporte um divertimento tem base na parte artística da maioria dos esportes, podendo ser acrescentados os valores

morais. Os times se divertem mais quando assistem à vitória do seu time;

d) busca de tensão: tanto os modelos que explicam os comportamentos esportivos como aqueles que explicam a participação referem-se às necessidades que os seres humanos têm de passar por diferentes tipos de tensão, pois o tédio oprime. Nesse caso, perder ou ganhar não tem importância, já que sua estimulação se baseia na incerteza e no risco;

e) busca de êxito: uma das razões é a necessidade de sucesso substituto através do esforço alheio, a tal ponto que se usa o verbo no plural: nosso time estava ótimo (SLOAN, In: MAGUIL, ano, p.193).

Dependendo desses níveis a agressividade estará mais ou menos presente um jogo desportivo, por parte da torcida.

Para VAUTROT, é preciso que se trate da violência por meio da educação na família, na escola e na sociedade e que "esta luta contra a violência no esporte, a responsabilidade tem que ser compartilhada por todos: dirigentes, atletas, jornalistas, espectadores e poderes desportivos e políticos". (VAUTROT, 1997, p.2).

3 METODOLOGIA

Foram realizados levantamentos estatísticos com relação ao número de cartões amarelos e vermelhos, aplicados em partidas do Campeonato Paranaense de Futebol da Primeira Divisão.

Os estudos foram realizados no Departamento de Futebol Profissional e Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paranaense de Futebol.

O período estudado foi o de 1993 a 1996, abrangendo especialmente os seguintes tópicos:

- regras preferenciais;
- critérios de aplicações de cartões;
- resoluções da C.B.F. referente ao presente estudo;
- alterações a partir de 1993 a 1996 e suas relações com a disciplina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 GRUPOS

Das equipes presentes na Tabela 1, a grande maioria esteve presente nos quatro Campeonatos Paranaenses de Futebol de Primeira Divisão de Profissionais nos anos de 1993 a 1996.

TABELA 1 - EQUIPES PARTICIPANTES NOS CAMPEONATOS PARANAENSES DE FUTEBOL DE PRIMEIRA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS NOS ANOS DE 1993, 1994, 1995 E 1996.

1993	1994	1995	1996
1. APUCARANA A.C.	1. APUCARANA A.C.	1. APUCARANA A.C.	1. APUCARANA A.C.
2. C. A. PARANAENSE	2. C. A. PARANAENSE	2. C. A. PARANAENSE	2. A . A . ARAPONGAS
3. A . A . BATEL	3. A . A . BATEL	3. A . A . BATEL	3. C. A. PARANAENSE
4. CASCAVEL E.C.	4. CASCAVEL E.C.	4. CASCAVEL E.C.	4. A . A . BATEL
5. CARAMURU F.C.	5. CORITIBA F.C.	5. CORITIBA F.C.	5. CORITIBA F.C.
6. CORITIBA F.C.	6. FOZ E.C.	6. FOZ E.C.	6. CASCAVEL E.C.
7. FOZ E.C.	7. E. C. COMERCIAL	7. E. C. COMERCIAL	7. CEL. VIVIDA E.C.
8. G.E.R. GOIOERÊ	8. CEL. VIVIDA E.C.	8. CEL. VIVIDA E.C.	8. FCO BELTRÃO F.C.
9. LONDRINA E.C.	9. FCO BELTRÃO F.C.	9. FCO BELTRÃO F.C.	9. FOZ E.C.
10. G.E. MARINGÁ	10. G.E. MARINGÁ	10. G.E. MARINGÁ	10. G.E. MARINGÁ
11. OPERÁRIO F.E.C.	11. OPERÁRIO F.E.C.	11. TOLEDO E.C.	11. JANDAIA E.C.
12. A. C. PARANAÍ	12. PARANÁ CLUBE	12. IRATY S,C,	12. LONDRINA E.C.
13. S.E. PLATINENSE	13. C. PARANAÍ	13. JANDAIA E.C.	13. MARINGÁ F. C.
14. PARANÁ CLUBE	14. A. A. IGUAÇU	14. LONDRINA E.C.	14. S.E. MATSUBARA
15. S. E. MATSUBARA	15. IRATY S. C.	15. S.E. MATSUBARA	15. PARANÁ CLUBE
16. TOLEDO E.C.	16. RIO BRANCO S. C.	16. PONTA GROSSA E.C.	16. PONTA GROSSA E.C.
17. UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	17. TOLEDO E. C.	17. A . C. PARANAÍ	17. RIO BRANCO S. C.
18. UMUARAMA A. C.	18. LONDRINA E.C.	18. PARANÁ CLUBE	18. UN. BANDEIRANTE F. C.
19. A . A . IGUAÇU	19. S. E. MATSUBARA	19. RIO BRANCO S. C.	19. TOLEDO E. C.
	20. UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	20. UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	20. A. C. PARANAÍ

FONTE: Pesquisa de campo.

Das demais Equipes participantes, cinco atuaram apenas em 1993(Caramuru, G.E.R. Goierê, S.E.Platinense, União Bandeirantes F.C. Umuarama A.C. e A.A.Iguaçu), uma equipe atuou só em 1994(Operário F.e.C), uma equipe atuou em 1994 e 1995(Iraty S.C.), quatro equipes atuaram de 1994 a 1996(Cel Vivida E.C.), F.Beltrão F.C., Rio Branco S.C. e Londrina E.C.) e duas equipes estiveram participando nos anos de 1995 e 1996(Jandaia E.C. e Ponta Grossa E.C.).

4.1.1 Campeonato paranaense de 1994

O campeonato Paranaense da Primeira Divisão de profissionais de 1993 teve a participação:

- **do grupo verde:** Apucarana A.C., A.A. Batel, Caramuru F.C., C.A. Paranaense, Foz E.C., G.E. Maringá, Paraná Clube, S.E Matsubara e Toledo E.C.;
- **do grupo amarelo:** A.A. Iguaçu, A.C. Paranavaí, Cascavel E.C. Curitiba F.C., G. E. R. Goioerê, Londrina E.C., Operário F.E.C., S.E. Platinense, Umuarama A.C. e União Bandeirante F. C.

É importante lembrar que a partir da quinta rodada do primeiro turno da primeira fase o Real E.R.B. passou a ser denominado Fco. Beltrão F.C., pelo ato da presidência n. 08/93 de 05-03-93. O Umuarama (16ª colocado) abandonou a competição e foi desfilado pelo Ato da Presidência n. 046/93 de 25 de junho de 1993. O campeão foi o Paraná Clube e, o

vice foi a equipe Londrina Esporte Clube. O total de cartões amarelos foi de 1.361 e as expulsões, de 163. Os jogos realizados totalizaram 55. Esses dados estão especificados nas Tabelas de 2 a 9.

4.1.2 Campeonato paranaense de 1994

Em 1994, o Campeonato Paranaense contou com a participação de dois grupos:

- **grupo A:** Apucarana A.C., Cascavel E.C., C.A. Paranaense, Coritiba F.C., G.E. Maringá, Londrina E.C., Paraná Clube, S.E. Matsubara, Toledo E.C. União Bandeirante F.C.;
- **grupo B:** A.A. Batel, A.A. Iguazu, A.C. Paranavaí, Coronel Vivida E.C., E. C. Comercial, Foz E.C., Francisco Beltrão F.C., Iraty S. C., Operário F.E.C., Rio Branco S.C.

Na segunda fase: Grupo I: Paraná, A.A. Batel, Atlético, Cascavel E.C.; Grupo II: Coritiba F.C., Iraty S.C. Londrina E.C. U. Bandeirantes.

O número de cartões amarelos para o grupo A foi de 1.025 e, do grupo B, 430. As expulsões foram de 52 para o grupo A e de 50 para o grupo B, num total de 214 jogos, ou seja: Grupo A = 90; Grupo B = 88; Grupo I = 12; Grupo II = 12, Final = 12. O campeão foi o Paraná Clube e o vice, o

Londrina E.C. Outros dados estão especificados nas Tabelas de 2 a 9.

4.1.3 Campeonato paranaense de 1995

O Campeonato de 1995 contou com as associações participantes assim especificadas:

- **grupo A:** Apucarana A.C., A.A. Batel, Cascavel E.C., C. A. Paranaense, Coritiba F.C., Iraty S.C., Londrina E.C., Paraná Clube, S.E. Matsubara e U. Bandeirante F.C.;
- **grupo B:** A.C. Paranavaí, Coronel Vivida E.C., E.C. Comercial, Foz E.C. Francisco Beltrão F.C., G. E. Maringá, Jandaia E.C. Ponta Grossa E.C. Rio Branco S.C e Toledo E.C.

Os cartões amarelos foram totalizados em 1.575 e os cartões vermelhos em 224, em 1995.

O campeão foi o Paraná Clube, o vice, a Equipe do Coritiba. O grupo I: Apucarana, Cascavel, Comercial, G.E. Maringá, Jandaia E.C., Fco. Beltrão F.C.; Grupo II: Iraty S.C., U. Bandeirante F.C., Cel. Vivida E.C., Paranavaí, Foz, Ponta Grossa E.C.

4.1.4 Campeonato paranaense de 1996

O Encontro Paranaense da Primeira Divisão de profissionais de 1996 contou com as seguintes equipes:

- **grupo A:** Francisco Beltrão F.C., Londrina F.C., Paraná Clube, Rio Branco S.C. e S.E. Matsubara;
- **grupo B:** A.A. Batel, C.A. Paranaense, Coritiba, F.C. Toledo E.C., Coronel Vivida C.C. e Jandaia E.C.

O campeão foi o Paraná Clube, o vice, o Coritiba F.C.

Houve 1.170 advertências, 149 expulsões, num total de 192 jogos.

4.2 CARTÕES AMARELOS

Ao se analisar o número de cartões amarelos por equipe, verificou-se que a média deles teve uma variação significativa com o passar dos tempos. Na Tabela 2, observa-se que, em 1993, participaram do Campeonato Paranaense de profissionais na Primeira Divisão, dezenove equipes, onde o número de cartões atingiu 1361, sendo assim a média anual de cartões por equipe foi de 71,6. Em 1994, participaram 20 equipes e o número de cartões foi de 1025, atingindo a média anual de 51,3 cartões por equipe. Em 1995 houve um aumento significativo, pois com o mesmo número de equipes do ano anterior, o número de cartões foi de 1575 com a média de 78,8 por equipe ano. Já em 1996, o último ano analisado e com uma

equipe a menos, o número de cartões diminuiu para 1170 atingindo a média de 61,6 por equipe ano.

TABELA 2 - NÚMERO DE CARTÕES **AMARELOS** ANUALMENTE

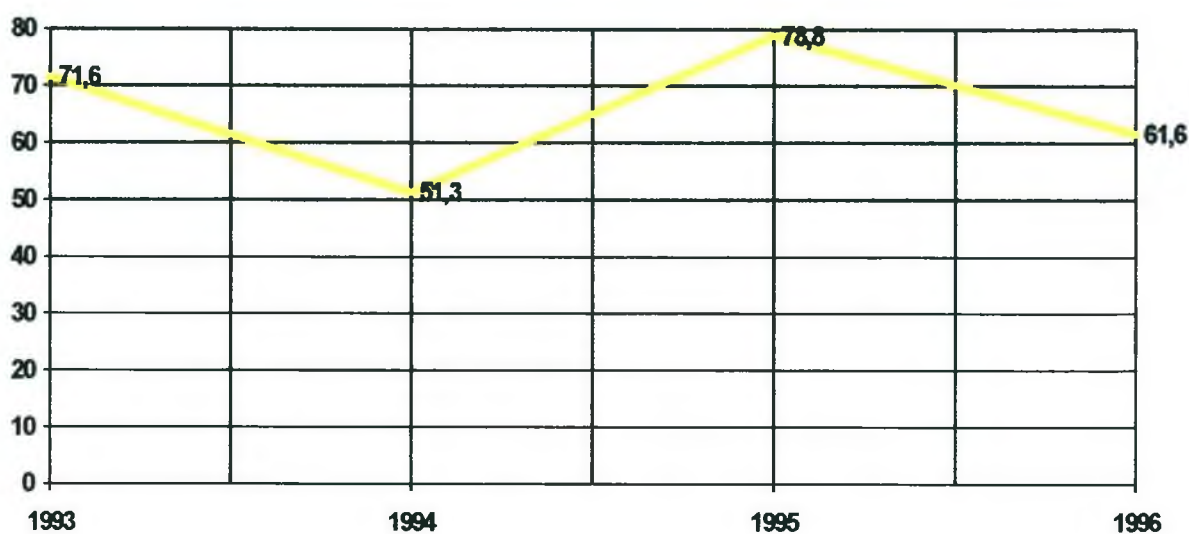
CLUBE	1993	1994	1995	1996
APUCARANA A . C.	69	47	85	39
C. A . PARANAENSE	70	59	92	82
A . A . BATEL	74	44	76	36
CASCAVEL E. C.	76	56	76	33
CARAMURU F. C.	65	-	-	-
CORITIBA F. C.	68	70	75	100
FOZ E. C.	68	58	91	31
G. E. R. GOIOERÊ	71	-	-	-
LONDRINA E. C.	64	60	78	54
G. E. MARINGÁ	77	49	74	75
OPERÁRIO F. E. C.	73	36	-	-
A . C. PARANAÍ	75	40	66	82
S. E. PLATINENSE	70	-	-	-
PARANÁ CLUBE	76	66	95	97
S. E. MATSUBARA	74	42	90	55
TOLEDO E. C.	76	52	97	62
UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	91	72	51	123
UMUARAMA A . C.	72	-	-	-
A . A. IGUAÇU	62	40	-	-
E. C. COMERCIAL	-	49	85	-
CEL. VIVÍDA E. C.	-	50	75	-
FCO. BELTRÃO F. C.	-	48	73	57
IRATY S. C.	-	49	76	-
JANDAIA E. C.	-	-	72	39
RIO BRANCO S. C.	-	38	96	55
PONTA GROSSA E. C.	-	-	62	69
A . A . ARAPONGAS	-	-	-	30
MARINGÁ F. C.	-	-	-	81
TOTAL	1361	1025	1575	1170
Média Anual	71,5	51,3	78,8	61,6
Média por jogo:	3,7	2,5	3,9	3,2

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Analisando as médias de cartões amarelos por jogo nestes 4 anos, o ano que teve menos cartões foi em 1994, sendo 2,5 cartões por jogo e o ano que atingiu o maior número

de cartões foi o de 1995 com a média de 3,9 por jogo, como se observa no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - MÉDIA DE DESEMPENHO DAS EQUIPES NOS ANOS DE 1993
A 1996, REFERENTE AOS CARTÕES AMARELOS



FONTE: Pesquisa de Campo.

Na tabela 3 observa-se que a equipe mais disciplinar no que se refere aos cartões amarelos, no decorrer dos quatro anos de competição, aquela que apresentou a menor média, foi a Associação Atlética de Arapongas com 30 cartões, lembrando que sua participação no Campeonato foi somente no ano de 1996. A equipe mais indisciplinada com relação a cartão amarelo foi a equipe do Paraná Clube, que participou dos quatro anos analisados e atingiu a média de 83,5 cartões por ano. As duas outras equipes foram a União Bandeirantes F.C.

e Maringá F.C., com média de 81,8 e 81,0 cartões amarelos, respectivamente.

TABELA 3 - NÚMERO DE CARTÕES **AMARELOS** POR EQUIPE, ANUALMENTE

CLUBE	1993	1994	1995	1996	Total de Cartões	Média anual
APUCARANA A . C.	69	47	85	39	240	60
C. A . PARANAENSE	70	59	92	82	303	75,8
A . A . BATEL	74	44	76	36	230	57,5
CASCAVEL E. C.	76	56	76	33	241	60,3
CARAMURU F. C.	65	-	-	-	65	65
CORITIBA F. C.	68	70	75	100	313	78,3
FOZ E. C.	68	58	81	31	238	59,5
G. E. R. GOIERÊ	71	-	-	-	71	71
LONDRINA E. C.	64	60	78	54	256	64
G. E. MARINGÁ	77	49	74	75	275	68,8
OPERÁRIO F. E. C.	73	36	-	-	109	54,6
A . C. PARANAVAÍ	75	40	66	82	263	65,8
S. E. PLATINENSE	70	-	-	-	70	70
PARANÁ CLUBE	76	66	95	97	334	83,5
S. E. MATSUBARA	74	42	90	55	261	65,3
TOLEDO E. C.	76	52	97	32	257	64,3
UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	81	72	51	123	327	81,8
C.						
UMUARAMA A . C.	72	-	-	-	72	72
A . A . IGUAÇU	62	40	-	-	102	51
E. C. COMERCIAL	-	49	85	-	134	67
CEL. VIVIDA E. C.	-	50	75	-	125	62,5
FCO. BELTRÃO F. C.	-	48	73	57	178	59,3
IRATY S. C.	-	49	76	-	125	62,5
JANDAIA E.C.	-	-	72	39	111	55,5
RIO BRANCO S. C.	-	38	96	55	189	63
PONTA GROSSA E. C.	-	-	62	69	131	65,5
A . A . ARAPONGAS	-	-	-	30	30	30
MARINGÁ F. C.	-	-	-	81	81	81
TOTAL ANO	1361	1025	1575	1170	-	
NÚMERO DE EQUIPES	19	20	20	19		

FONTE: Pesquisa de campo.

4.3 CARTÕES VERMELHOS

Por meio da Tabela 4 observa-se que as 19 equipes do ano de 1993 receberam um total de 163 cartões vermelhos, com média de 8,5 por jogo, número esse que diminuiu significativamente em 1994, com um total de 102 cartões vermelhos, com média de 5,1 por jogo.

TABELA 4 - NÚMERO DE CARTÕES **VERMELHOS** ANUALMENTE

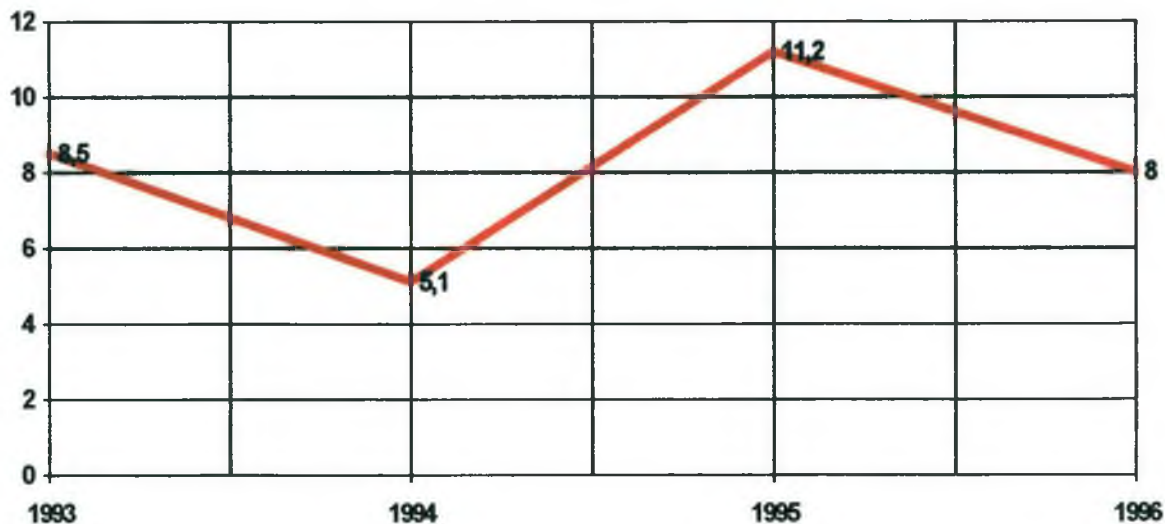
CLUBE	1993	1994	1995	1996
APUCARANA A . C.	09	04	13	09
C. A . PARANAENSE	09	05	10	07
A . A . BATEL	10	05	06	07
CASCADEL E. C.	08	08	11	11
CARAMURU F. C.	08	-	-	-
CORITIBA F. C.	06	08	04	12
FOZ E. C.	07	03	16	09
G. E. R. GOIERÊ	12	-	-	-
LONDRINA E. C.	08	05	05	09
G. E. MARINGÁ	08	03	15	10
A. A. IGUAÇU	10	07	-	-
IRATY S. C.	-	03	09	-
JANDAIA E. C.	-	-	13	11
A . C. PARANAVAÍ	09	04	13	14
PARANÁ CLUBE	08	06	12	10
S. E. PLATINENSE	09	-	-	-
S. E. MATSUBARA	10	05	17	11
TOLEDO E. C.	07	04	12	10
FCO. BELTRÃO F. C.	-	04	08	09
CEL. VIVIDA E. C.	-	07	14	-
PONTA GROSSA E. C.	-	-	14	-
RIO BRANCO S. C.	-	03	10	12
UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	09	06	06	15
UMUARAMA A . C.	07	-	-	-
E. C. COMERCIAL	-	03	14	-
MARINGÁ F. C.	-	-	-	10
A . A . ARAPONGAS	-	-	-	10
OPERÁRIO F. E. C.	09	09	-	-
TOTAL DE CARTÕES:	163	102	224	152
MÉDIA ANUAL	19	20	20	19

FONTE: Pesquisa de campo.

O ano de 1995 foi caracterizado por grande contraste em relação ao Campeonato anterior, com aumento de 6,1 cartões na média que foi de 11,2, totalizando 224 cartões para 20 equipes.

Em 1996, novamente 19 equipes participaram, como em 1993, agora com um total de 152 cartões vermelhos, com média de 8,0. A seqüência de diminuição e aumento das incidências de cartões vermelhos podem ser observados no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - MÉDIA DE DESEMPENHO DAS EQUIPES NOS ANOS DE 1993 A 1996, REFERENTE AOS CARTÕES VERMELHOS



FONTE: Pesquisa de Campo.

A média por jogo ficou respectivamente em 0,44, 0,25, 0,56 e 0,42.

Na Tabela 5 observa-se, através da média anual das equipes, que aquelas que atingiram maior número de cartões

vermelhos, foram: Ponta Grossa E.C., em primeiro lugar, com a média de 14 cartões vermelhos, em apenas uma participação; em segundo lugar as equipes de Jandaia E.C. e G.E.R. Goierê, ambas com uma participação e 12 cartões vermelhos.

TABELA 5 - NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS POR EQUIPES, ANUALMENTE

CLUBE	1993	1994	1995	1996	Total	Média Anual
APUCARANA A . C.	09	04	13	09	35	8,7
C. A . PARANAENSE	09	05	10	07	31	7,8
A . A . BATEL	10	05	06	07	28	7,0
CASCAVEL E. C.	08	08	11	11	38	9,5
CARAMURU F. C.	08	-	-	-	08	8,0
CORITIBA F. C.	06	08	04	12	30	7,5
FOZ E. C.	07	03	16	09	35	8,7
G. E. R. GOIERÊ	12	-	-	-	12	12,0
LONDRINA E. C.	08	05	05	09	27	6,7
G. E. MARINGÁ	08	03	15	10	36	9,0
A. A. IGUAÇU	10	07	-	-	17	8,5
IRATY S. C.	-	03	09	-	12	6,0
JANDAIA E. C.	-	-	13	11	24	12,0
A . C. PARANAÍ	09	04	13	14	40	10,0
PARANÁ CLUBE	08	06	12	10	36	9,0
S. E. PLATINENSE	09	-	-	-	09	9,0
S. E. MATSUBARA	10	05	17	11	43	10,7
TOLEDO E. C.	07	04	12	10	33	8,2
FCO. BELTRÃO F. C.	-	04	08	09	21	7,0
CEL. VIVIDA E. C.	-	07	14	-	21	10,5
PONTA GROSSA E. C.	-	-	14	-	14	14,0
RIO BRANCO S. C.	-	03	10	12	25	2,7
UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	09	06	06	15	36	9,0
UMUARAMA A . C.	07	-	-	-	07	7,0
E. C. COMERCIAL	-	03	14	-	17	8,5
MARINGÁ F. C.	-	-	-	10	10	10,0
A . A . ARAPONGAS	-	-	-	10	10	10,0
OPERÁRIO F. E. C.	09	09	-	-	18	9,0
TOTAL DE CARTÕES:	163	102	224	152		
Número de equipes:	19	20	20	19		

FONTE: Pesquisa de campo.

A equipe que menos recebeu cartões vermelhos foi a de Rio Branco S.C. com a média de 1,7 cartões em três participações, ficando distante da próxima equipe, com média 6,0 cartões vermelhos em 3,3 pontos. Outras 18 equipes ficaram entre 6,7 e 9 cartões na média e, 5 equipes, entre 10 e 11 cartões vermelhos.

4.4 TEMPO DE JOGO E EXPULSÕES

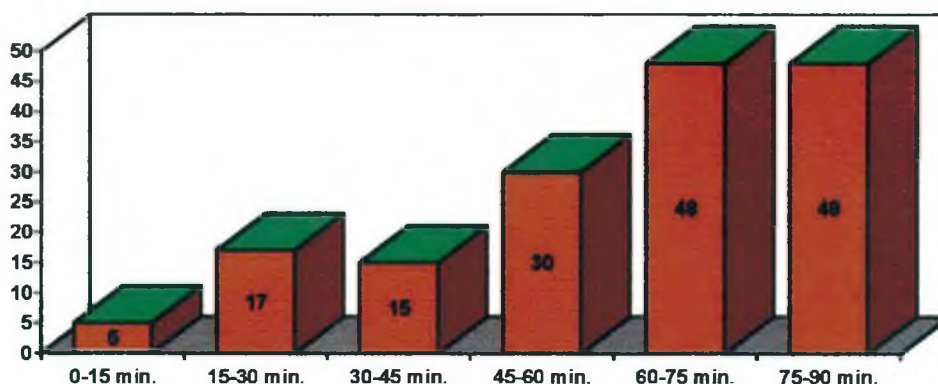
Apesar de não ter sido possível levantar todos os dados relativos aos cartões amarelos, conseguiu-se o número de cartões vermelhos relativos ao tempo de jogo, presentes na Tabela 6 e no Gráfico 3, relativo ao ano de 1993.

TABELA 6 - DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - Ano 1993

1º TEMPO	0 - 15	15 - 30	30 - 45 + Acrésc.
CARTÕES	5	17	15
2º TEMPO	45 - 60	60 - 75	75 - 90 + Acrésc.
CARTÕES	30	48	48
TOTAL	163 cartões vermelhos		

FONTE: Pesquisa de campo.

GRÁFICO 3 - NÚMERO DE INCIDÊNCIAS DE EXPULSÕES EM TEMPO DE JOGO - 1993



Observa-se que no primeiro tempo, a maior incidência se deu entre os 15 e 30 minutos, ou seja, no meio do jogo, ficando a média do primeiro tempo em 12,3 cartões vermelhos. O maior número de cartões vermelhos incidiu na última meia hora de jogo com 48 cartões em cada um dos dois últimos 15 minutos, numa média de 42 cartões vermelhos.

O gráfico 3 mostra que, em especial, as expulsões coincidem com o tempo e cansaço do jogo, quando os jogadores se tornam mais violentos e cometem maior número de faltas.

Na tabela 7 consta que, em 1994, houve apenas uma incidência de cartão vermelho, nos primeiros 15 minutos, tendo pouco aumento de 15 a 30 minutos (5 expulsões) continuando com poucas incidências de 30-45 minutos, perfazendo um total de 13 expulsões, com a média de 4,3 cartões vermelhos a cada 15 minutos.

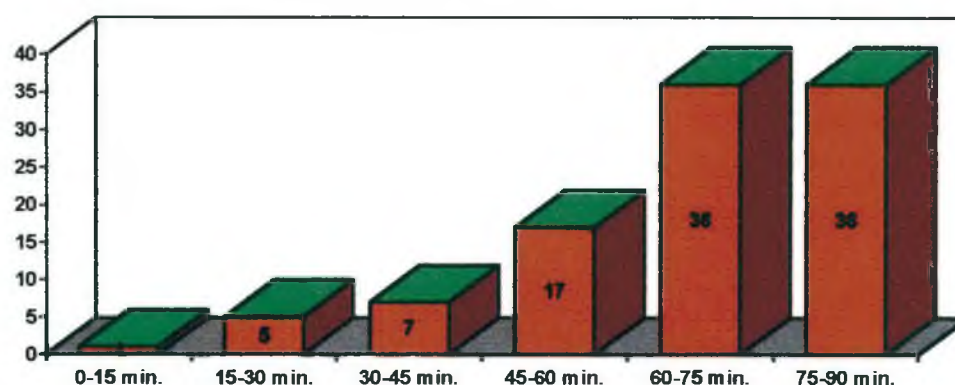
TABELA 7 - DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O
 CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - 1994

1º TEMPO	0 - 15	15 - 30	30 - 45 + Acrésc.
	01	05	07
2º TEMPO	45 - 60	60 - 75	75 - 90 + Acrésc.
	17	36	36
TOTAL	102 cartões vermelhos		

FONTE: Pesquisa de Campo.

Pelo contrário, no segundo tempo houve um grande salto entre os primeiro 15 minutos, com 17 expulsões, passando para mais do dobro de expulsões na metade do segundo tempo (36) permanecendo em 36 expulsões nos últimos quinze minutos, num total de 89 expulsões, com média de 29,6 a cada 15 minutos.

GRÁFICO 4 - NÚMERO DE INCIDÊNCIAS DE EXPULSÕES EM TEMPO DE JOGO - 1994



FONTE: Pesquisa de campo.

O gráfico 4 mostra uma linha em constante ascensão a partir dos primeiros 15 minutos de jogo, terminando no patamar de 36 expulsões, embora 12 vezes menor do ano anterior que foi de 48. Há uma coincidência entre a permanência de expulsões na última meia hora de jogo do ano de 1993 e de 1994, embora com número de ocorrências diversas.

TABELA 8 - DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - Ano 1995

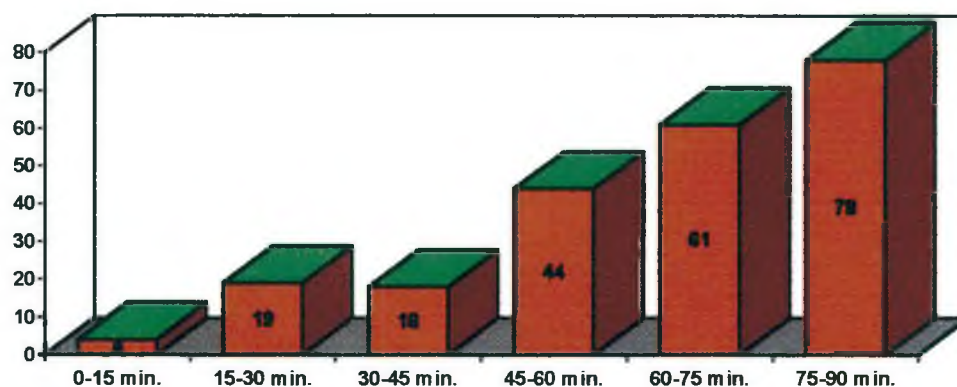
1° TEMPO	0 - 15	15 - 30	30 - 45 + Acrésc.
CARTÕES	4	19	18
2° TEMPO	45 - 60	60 - 75	75 - 90 + Acrésc.
CARTÕES	44	61	78
TOTAL	224 cartões vermelhos		

FONTE: Pesquisa de campo.

A tabela 8, referente ao ano de 1995, começa com quatro expulsões nos primeiros 15 minutos, saltando para 19 pontos no meio e regredindo um ponto (18 expulsões) no final do primeiro tempo, num total de 41 pontos. Desde o começo do segundo tempo os jogos se caracterizaram com 44 expulsões no tempo de 15 minutos. Na fase seguinte passou para 61 e, na fase final, 78 expulsões, totalizando 183 expulsões. A média do primeiro tempo ficou em 13,6 e a média do segundo tempo,

em 61 expulsões, uma diferença de 47,4 expulsões entre os dois tempos, conforme se observa no Gráfico 5

GRÁFICO 5 - NÚMERO DE INCIDÊNCIAS DE EXPULSÕES EM TEMPO DE JOGO - 1995



FONTE: Pesquisa de campo.

Esses três primeiros gráficos têm em comum o aspecto de que, quanto mais caminha para o final do jogo, mais o número de expulsões aumenta.

TABELA 9 - DADOS REFERENTES AO TEMPO DE JOGO EM QUE É DADO O CARTÃO VERMELHO (EXPULSÃO) - Ano 1996

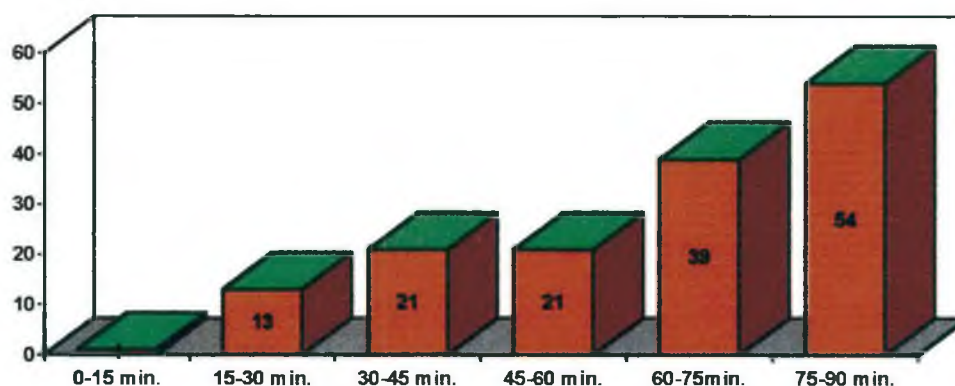
1º TEMPO	0 - 15	15 - 30	30 - 45 + Acrésc.
CARTÕES	1	13	21
2º TEMPO	45 - 60	60 - 75	75 - 90 + Acrésc.
CARTÕES	21	39	54
TOTAL	149 cartões vermelhos		

FONTE: Pesquisa de campo.

Os jogos de 1996 começaram com um expulsão apenas, passando a 13 expulsões na segunda fase (de 15-30 minutos), tendo aumento considerável dos 35-45 minutos, com 21 expulsões. O total ficou em 35 expulsões, com média de 11,6 para cada fase.

No segundo tempo, primeira fase, o número de expulsões repetiu a última fase do primeiro tempo, 21, mas aumentou significativamente no meio do segundo tempo, com 39 expulsões, passando, na última fase do jogo, para 54 cartões vermelhos, número maior dos 4 campeonatos, conforme o Gráfico 6. O total ficou em 114 pontos, média de 38 pontos.

GRÁFICO 6 - NÚMERO DE INCIDÊNCIAS DE EXPULSÕES EM TEMPO DE JOGO - 1996

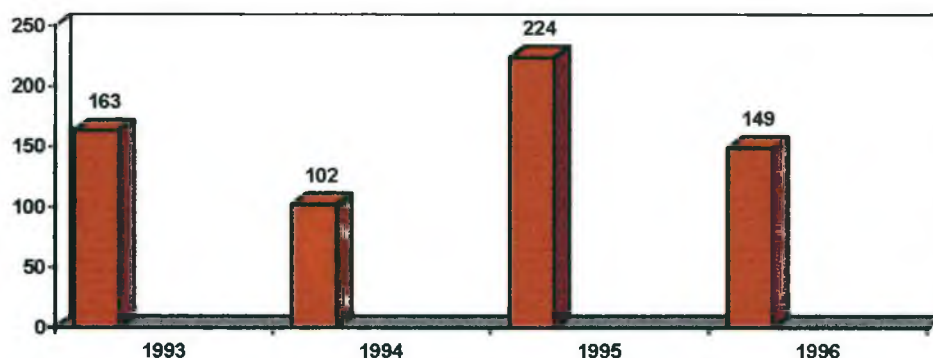


FONTE: Pesquisa de campo.

Observa-se pelo Gráfico 6 que à medida que, no último campeonato analisado não houve regressões de incidências, pelo contrário elas foram progredindo em número sempre maior até chegar ao número 54.

O gráfico 7 mostra que o ano de 1994 foi aquele em que menos ocorreram expulsões, enquanto o ano de 1995 foi o de maior incidência das mesmas. Se for analisada a última fase do jogo dos quatro Campeonatos Paranaenses de Futebol, chega-se ao mesmo resultado: o ano de 1995 foi o ano em que houve mais transgressões que levaram aos cartões vermelhos.

GRÁFICO 7 - NÚMERO TOTAL DE INCIDÊNCIAS DE EXPULSÕES EM TEMPO DE JOGO - 1994



FONTE: Pesquisa de campo.

A tabela 10 mostra os dados comparativos entre cartões amarelos e vermelhos por Equipe e anualmente no ano de 1993.

A equipe que mais acumulou cartões amarelos foi a União Bandeirante F.C. com 81. A que menos acumulou foi a equipe A.A Iguçu, com 62 advertências. Quanto aos cartões vermelhos, as equipe com maior número de expulsões foram: a A.A. Iguçu, a S.E, Matsubara e a A.A. Batel, com 10 cada. Na

soma total, esteve na frente a equipe União Bandeirante F.C., com 90 cartões vermelhos e, em último a Equipe do Londrina E. C., COM 64.

TABELA 11 - NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E MÉDIA DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1993

CLUBE	CARTÕES AMARELOS	CARTÕES VERMELHOS	TOTAL
APUCARANA A . C.	69	09	78
C. A . PARANAENSE	70	09	79
A . A . BATEL	74	10	74
CASCAVEL E. C.	76	08	84
CARAMURU F. C.	65	08	73
CORITIBA F. C.	68	06	74
FOZ E. C.	68	07	75
G. E. R. GOIOERÊ	71	12	83
LONDRINA E. C.	64	0	64
G. E. MARINGÁ	77	08	85
OPERÁRIO F. E. C.	73	09	82
A . C. PARANAÍ	75	09	84
S. E. PLATINENSE	70	09	79
PARANÁ CLUBE	76	08	84
S. E. MATSUBARA	74	10	84
TOLEDO E. C.	76	07	81
UNIÃO BANDEIRANTE F. C.	81	09	90
UMUARAMA A . C.	72	07	79
A . A . IGUAÇU	62	10	72
TOTAL DE CARTÕES	1361	163	1524
MÉDIA CARTÕES % POR EQUIPES	71,6	8,5	
N.º DE JOGOS POR ANO	55		

FONTE: Pesquisa de campo.

Na tabela 11, relativa ao ano de 1994, as equipes que tiveram maior número de advertências foram a Equipe da União

Bandeirante F.C., com 72 vezes, e, em segundo lugar, a equipe do Coritiba, com 70 vezes. A equipe que obteve maior número de cartões vermelhos foi a A.A. Batel, com 10 ocorrência, e aquelas que tiveram menos foram as equipes Iraty S.C, Rio Branco S.C. e Foz E.C., G.E. Comercial, G.E. Maringá com três ocorrências cada. Na soma total de cartões amarelos e vermelhos ficou na frente as equipes Coritiba F.C. e União Bandeirantes F.C., com 78 ocorrências cada. A equipe com menor incidência foi a Rio Branco S.C.

TABELA 11 - NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E PERCENTUAL DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1994

CLUBE	CARTÕES AMARELOS	CARTÕES VERMELHOS	TOTAL
APUCARANA A . C.	47	04	51
C. A . PARANAENSE	59	05	64
A . A . BATEL	44	10	54
CASCADEL E. C.	56	08	64
CORITIBA F. C.	70	08	78
FOZ E. C.	58	03	61
LONDRINA E. C.	60	05	65
G. E. MARINGÁ	49	03	52
OPERÁRIO F. E. C.	36	09	45
A . C. PARANAÍ	40	04	44
PARANÁ CLUBE	66	06	72
S. E. MATSUBARA	42	05	47
TOLEDO E. C.	52	04	56
UNIÃO BANDEIRANTES F. C.	72	06	78
A. A. IGUAÇU	40	07	47
E. C. COMERCIAL	49	03	52
CEL. VIVÍDA E. C.	50	07	57
FCO. BELTRÃO F. C.	48	04	52
IRATY S. C.	49	03	52
RIO BRANCO S. C.	38	03	41
TOTAL DE CARTÕES	1025	102	1.127
MÉDIA POR EQUIPE			
	51,25	5,1	
N.º DE JOGOS Ano	214		

FONTE: Pesquisa de Campo.

Na tabela 12 é a Equipe Toledo E.C. que acumula o maior número de advertências com 97 ocorrências, vindo logo em seguida a equipe Rio Branco S.C., com 96 ocorrências. A equipe que teve menos foi a União Bandeirante F.C. com 51 ocorrências.

TABELA 12 - NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E PERCENTUAL DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS - ANO DE 1995

CLUBE	CARTÕES AMARELOS	CARTÕES VERMELHOS	TOTAL
APUCARANA A . C.	85	13	98
C. A . PARANAENSE	92	10	102
A . A . BATEL	76	06	82
CASCAVEL E. C.	76	11	87
CORITIBA F. C.	75	04	79
FOZ E. C.	81	16	97
LONDRINA E. C.	78	05	83
G. E. MARINGÁ	74	15	89
A . C. PARANAVAI	66	13	79
PARANÁ CLUBE	95	12	107
S. E. MATSUBARA	90	17	107
TOLEDO E. C.	97	12	109
UNIÃO BANDEIRANTES F. C.	51	06	57
E. C. COMERCIAL	85	14	99
CEL. VIVÍDA E. C.	75	14	89
FCO. BELTRÃO F. C.	73	08	81
IRATY S. C.	76	09	85
JANDAIA E. C.	72	13	85
RIO BRANCO S. C.	96	10	106
PONTA GROSSA E. C.	62	16	78
TOTAL DE CARTÕES	1575	224	1799
MÉDIA CARTÕES % POR EQUIPES	78,75	11,2	
N.º DE JOGOS	304		

FONTE: Pesquisa de Campo.

Em relação ao cartão vermelho, (Tabela 12) a equipe S.E. Matsubara acumulou 17 expulsões e a equipe do Coritiba F.c, 4 expulsões. Na soma total foram o Paraná Clube e a S.E. Matsubara que estiveram na frente com 107 expulsões, enquanto a equipe União Bandeirante F.C. teve o menor número de expulsões, 57.

TABELA 13 - NÚMERO DE EQUIPES POR ANO E PERCENTUAL DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS ANO DE 1996

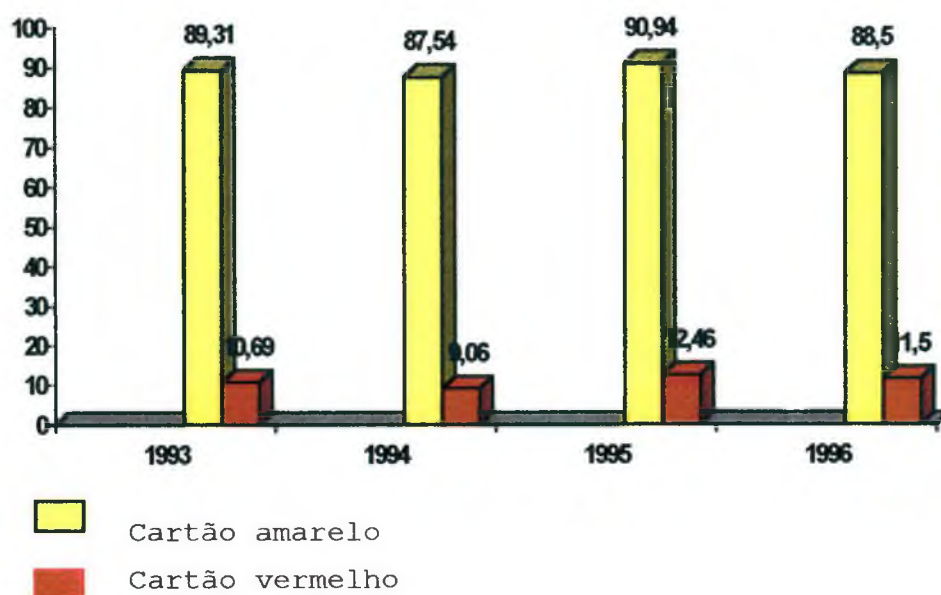
CLUBE	CARTÕES AMARELOS	CARTÕES VERMELHOS	TOTAL
APUCARANA A . C.	39	09	48
C. A . PARANAENSE	82	07	89
A . A . BATEL	36	07	43
CASCAVEL E. C.	33	11	44
CORITIBA F. C.	100	12	112
FOZ E. C.	31	09	40
LONDRINA E. C.	54	09	63
G. E. MARINGÁ	75	10	85
A . C. PARANAÍ	82	14	96
PARANÁ CLUBE	97	10	107
S. E. MATSUBARA	55	11	66
TOLEDO E. C.	32	10	42
UNIÃO BANDEIRANTES F. C.	123	15	138
FCO. BELTRÃO F. C.	57	09	66
JANDAIA E. C.	39	11	50
RIO BRANCO S. C.	55	12	67
PONTA GROSSA E. C.	69	06	75
A . A . ARAPONGAS	30	10	40
MARINGÁ F. C.	81	10	91
TOTAL DE CARTÕES	1170	152	1322
MÉDIA CARTÕES % POR EQUIPES	6,15	8	
N.º DE JOGOS	192		

FONTE: Pesquisa de Campo.

Na tabela 13 observa-se que a União Bandeirante F.C. teve um total de 123 cartões amarelos, enquanto a Toledo E.C. teve 32 advertências. Quanto aos cartões vermelhos, a equipe que teve número maior foi também a União Bandeirante F.C., com 15 expulsões, e a equipe que teve menor número de expulsões foi a equipe Ponta Grossa E.C. Na soma prevaleceu a equipe da União Bandeirantes F.C. com 138 ocorrências e as de menor ocorrência foram a A.A. Arapongas e a Foz E.C., com 40 cada.

GRÁFICO 8 - DADOS REFERENTES A CARTÕES **AMARELOS** E **VERMELHOS** DO CAMPEONATO PARANAENSE DE FUTEBOL DA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS NOS ANOS DE 1993, 1994, 1995 E 1996.

	1993	1994	1995	1996
CARTÕES AMARELOS	1361	1025	1575	1170
CARTÕES VERMELHOS	163	102	224	152
TOTAL	1.524	1.127	1.799	1.322



FONTE: Pesquisa de campo

No Gráfico 8 estão os números respectivos ao total dos cartões amarelos e vermelhos nos quatro anos do período estudado (1993 a 1996), bem como suas respectivas médias, quando se observa que o ano de 1995 foi o ano campeão em advertências, com o total de 90,94 também em expulsões com 12,46 ocorrências. Os anos subsequentes foram, 1993, com 89,31 advertências; 1996, com 88,50 e 1994 com 87,54 cartões amarelos. Com relação aos cartões vermelhos, após 1995 veio o ano de 1993 com 11,50 e 1996, com 10,69, ficando por último o ano de 1994, com 9,06.

4.5 RAZÕES DAS EXPULSÕES

TABELA 14 - CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1993

CAUSAS	NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS	MÉDIA DE CARTÕES
Jogo violento	36	22,0
Dupla advertência	49	30,0
Agressão adversária	16	9,9
Revides	05	3,0
Agressão ao árbitro	01	0,6
Jogo brusco grave	26	15,9
Ofensas morais ao árbitro	10	6,3
Ofensas morais ao adversário	08	4,9
Conduta violenta	12	7,4

FONTE: Pesquisa

Os itens mais violentos foram a dupla advertência com 30,0 e o jogo violento, com 22,0. A agressão ao árbitro foi o

item que menos ocorreu com 0,6%, em 55 jogos, 19 equipes e 163 expulsões.

TABELA 15 - CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1994

CAUSAS	NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS	MÉDIA DE CARTÕES
Jogo violento	22	21,6
Dupla advertência	37	36,4
Agressão adversária	06	5,8
Revides	03	2,9
Agressão ao árbitro	02	1,9
Jogo brusco grave	15	14,8
Ofensas morais ao árbitro	08	7,8
Ofensas morais ao adversário	06	5,9
Conduta violenta	03	2,9

FONTE: Pesquisa de campo.

A dupla advertência e o jogo violento foram as causas mais comuns das expulsões, com a média de 36,4 e 21,6 respectivamente. A agressão ao árbitro foi a media menor, com 1,9. Os revides e a conduta violenta tiveram média de 2,9 cada, num total de 214 jogos, 20 equipes e 102 expulsões.

Na tabela 16, a dupla advertência, com 33,9 e o jogo violento, com 23,2 tiveram maior número de ocorrências, enquanto que não houve espaço para a ofensa ao adversário, e a agressão ao árbitro atingiu 1,3.

TABELA 16 - CAUSAS DAS EXPULSÕES - 1995

CAUSAS	NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS	MÉDIA DE CARTÕES
Jogo violento	52	23,2
Dupla advertência	76	33,9
Agressão adversária	24	8,4
Revides	19	10,7
Agressão ao árbitro	03	1,3
Jogo brusco grave	28	12,5
Ofensas morais ao árbitro	12	5,3
Ofensas morais ao adversário	-	-
Conduta violenta	10	4,4

FONTE: Pesquisa

Em 1996 a dupla advertência foi a mais freqüente(28,2), vindo em seguida a conduta violenta(19,4) e o jogo violento(13,1). A causa que menos ocorreu foi a agressão ao árbitro(1,3).

TABELA 17 - CAUSAS DAS EXPULSÕES (CARTÕES VERMELHOS)- 1996

CAUSAS	NÚMERO DE CARTÕES VERMELHOS	MÉDIA DE CARTÕES
Jogo violento	20	13,1
Dupla advertência	43	28,2
Agressão adversária	13	8,5
Revides	06	3,9
Agressão ao árbitro	02	1,3
Jogo brusco grave	19	12,5
Ofensas morais ao árbitro	14	9,2
Ofensas morais ao adversário	06	3,9
Conduta violenta	29	19,4

FONTE: Pesquisa de campo

Fica assim evidente que as causas das expulsões estiveram fundamentadas na dupla advertência e no jogo ou conduta violenta, enquanto que a agressão ao árbitro é a última coisa que o jogador pensa em fazer.

Relembrando, os anos de 1995 e 1993 foram os anos de maior frequência de cartões amarelos, respectivamente, o mesmo acontecendo com os cartões vermelhos. Aqui vale lembrar VOLKAMER, que afirma: os perdedores cometem mais faltas do que os vencedores, ou seja, a frustração da derrota elicia um comportamento agressivo. A equipe de Ponta grossa, com mais cartões vermelhos, não foi vencedora em nenhum campeonato, ou seja, os times mais fracos cometem mais faltas que as vencedoras. (VOLKAMER, In: MAGILL, 1984, p.79).

O número de incidências de expulsões em tempo de jogo, verificado nos gráficos de 3 a 6, deixa bem claro que a última parte dos jogos é a campeã em número de faltas e expulsões, enquanto na primeira parte as ocorrências são mínimas. Em geral, como aconteceu no último campeonato analisado, de 1996, o número de incidências se dá sempre em linha contínua ascendente.

O fato desse aumento de faltas deve-se à deterioração da atmosfera do jogo, como um efeito em cadeia de faltas por agressão. Após uma, ou mais faltas graves, outras tendem a se seguir (VOLKAMER, In: MAGILL, 1984, p.80).

A equipe que mais sobressaiu em cartões vermelhos foi a Equipe União Bandeirante F.C. e os itens mais concorridos

quanto às causas das expulsões foram a dupla advertência, o jogo violento, o jogo brusco, bem como os revides e a conduta violenta. Quanto ao árbitro, foram poucos os que ousaram ter problemas com ele. Mas de uma maneira geral "temos grandes árbitros, mas é preciso melhorar o quadro." (BARROS, 1990, p. 54).

Quanto aos cartões vermelhos, tão abundantes especialmente no ano de 1995, significa que os atletas continuam agredindo ou agem com violência, mesmo sendo advertidos, e forçam sua equipe a terminar a partida sem sua presença. (MORRIS, 1981, p. 64). Prejudicam não só a equipe, mas também a torcida e o resultado final, demonstrando a falta de maior atenção à área psicológica.

5 CONCLUSÕES

A tarefa de dar cartão amarelo ou vermelho está associada a muitas outras exigências, concedendo oportunidade aos árbitros mais capacitados.

Por trás de uma expulsão está presente alguma forma de violência do atleta, como se viu no decorrer desse trabalho, mas pode estar presente também a falha do juiz, uma vez que ele, mesmo sendo soberano no campo, não pode agir arbitrariamente.

O dinamismo do mundo moderno faz com que, cada vez mais, se procure as causas da violência, pois no período analisado, o ano de 1995 se sobressaiu como o ano mais violento e o ano anterior como o ano menos violento.

Os jogos que foram analisados merecem novos estudos aprofundando em especial a violência no futebol, com esses dados em mãos, pois, como se viu na primeira parte do trabalho, se já é indício de uma sociedade que vive a tensão dos problemas existentes, é importante que seja realizado também um estudo relativo aos motivos dessa violência excessiva nos estádios.

O levantamento do número de cartões amarelos e vermelhos leva à reflexão de que o ano de 1995 deve ter sido caracterizado com alguns fatos que deixaram os atletas mais agressivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARROS, José Mario de Almeida. **Futebol foi...porque não é mais.** Rio de Janeiro : Sprint, 1990.
- 2 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras de jogo de futebol.** S.L. : CBF/CONAF, 1996/7.
- 3 _____. In: FIFA. **Circular n. 612: emendas das regras de jogo.** Zurique, 7 abril, 1997.
- 4 COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à Ciência da sociedade.** São Paulo : Moderna, 1987.
- 5 DUARTE, Orlando. **Futebol: histórias e regras.** São Paulo ; Makron Books, 1997.
- 6 GODOI, Ivan; CARDOSO, Gilberto. **Futebol, paixão de um povo.** Caxias do Sul : EDUCS, 1989.
- 7 LOUSA, Nilton D. **Trabalho físico-técnico para o árbitro de futebol.** Monografia do departamento de educação física, Curso de licenciatura em educação física. Curitiba : UFPR, 1995.
- 8 MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo : Edgard Blücher, 1984.
- 9 MORRIS, Desmond. **A tribo do futebol.** Publicações Europa-América, 1981.
- 10 RUSSEL, In: VARGAS, Angelo Luis de Sousa. **Desporto fenômeno social.** Rio de Janeiro : Sprint, 1995.
- 11 SERPA, Sidônio. In: **Revista de Educação Física**, n. 4, jan. s.d.
- 12 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos.** Curitiba, parte 8, 1994.
- 13 VAUTROT, R. Michel. **El arbitro frente a la violencia.** México : ATP energia yôga Movimiento. N. 23, p.30-31, mai/jun. 1997.
- 14 VARGAS, Angelo Luis de Sousa. **Desporto fenômeno social.** Rio de Janeiro : Sprint, 1995.